

Câmbio (R\$)

Dólar / BC	Compra	Venda
Paralelo	1,68	1,77
Comercial	1,62	1,622
Turismo	1,603	1,713
Euro / BC	2,289	2,29

Ouro (R\$)

Gramas	79.100
Variação	-0,69%

Blue Chips

		%
BMF Bovespa	ON	+0,27
Bradesco	PN	+1,94
Gerdau	PN	+1,52
Itaú Unibanco	PN	+2,09
Petrobras	PN	+1,06
Sid Nacional	PN	+1,09
Vale	PNA	+0,98

Pais

A Câmara aprovou na noite de ontem, por 410 votos a favor, 63 contrários e uma abstenção, o texto que reforma o Código Florestal. O texto libera a ocupação de cerca de 420 mil km² de Áreas de Preservação Permanentes desmatadas até 2008.

Justiça

Os ministros da 2ª Turma do STF determinaram ontem que o jornalista Antonio Marcos Pimenta Neves cumpra a pena de 15 anos de reclusão à qual foi condenado pelo assassinato da também jornalista Sandra Gornide, em 2000. Pimenta Neves foi preso à noite. [PÁGINA 9]

Pedro Marcos Barbosa

Questão de Justiça

Há um sentimento coletivo de que temos sempre de promover revoluções, desde que comecemos pelo próximo, mas nunca por nós mesmos. O não reconhecimento de uma auto-crítica endógena é, por vezes, averbado em clássicos da literatura.

[PÁGINA 8]



Garibaldi Alves: "Resultado só não foi tão positivo por causa dos precatórios"

Déficit da Previdência aumenta 79%

O déficit da Previdência subiu 79% em abril ante igual mês de 2010, para R\$ 5,729 bilhões, como resultado da concentração de pagamentos de precatórios no mês. Somente as despesas com pagamentos de decisões judiciais somaram R\$ 3,221 bilhões, 56,2% do rombo de abril.

O ministro da Previdência Social, Garibaldi Alves Filho, disse que o aumento é temporário. Não há concentração de pagamentos tão elevados nos próximos meses do ano. "O resultado foi satisfatório em abril. Só não foi tão positivo por causa dos precatórios", frisou o ministro. [PÁGINA 3]

Dívida de cheque especial após 1 ano é isenta de IOF

Cobrança fica limitada até o prazo de 365 dias quando o correntista for renegociar o débito

Os correntistas inadimplentes no cheque especial terão agora mais facilidade para renegociar a sua dívida. Com o Decreto 7.487, publicado ontem no Diário Oficial, a Receita Federal limitou em 365 dias o prazo para a cobrança do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) depois que o banco considerar o cliente inadimplente no cheque especial. Até agora, o IOF tinha incidência diária até o momento do pagamento da dívida.

O subsecretário de Receita Federal, Sandro Serpa, disse que em muitos casos o IOF devido superava o valor da dívida. Com a mudança, a cobrança fica limitada até o prazo de um ano quando o correntista for renegociar a dívida para quitá-la. "Estamos tentando melhorar o ambiente de negócio e reduzir a inadimplência", afirmou Serpa.

Também segundo o decreto, os resgates das aplicações em títulos privados, como os Certificados de Depósitos Bancários (CDBs), com menos de 30 dias voltarão a ser taxados com o IOF a partir de hoje. [PÁGINA 2]



Serpa: "Estamos tentando melhorar o ambiente de negócio e reduzir a inadimplência"

Marina da Glória sedia feira de negócios de moda

A maior bolsa de negócios de moda da América Latina começou ontem na Marina da Glória e vai até depois de amanhã. A abertura oficial do 18º Senac Rio Fashion Business contou com as presenças do governador Sérgio Cabral e do secretário especial de Turismo e presidente da Riotur, Antônio Pedro Figueira de Melo, representando o prefeito Eduardo Paes.

Durante os quatro dias de atividades estarão reunidos 310 expositores, 250 grifes, 20 mil lojistas credenciados e 17 desfiles exclusivos e eventos culturais. Cerca de 60 mil pessoas devem passar pela feira.

O objetivo do Senac Rio Fashion Business é estimular o debate sobre o mercado da moda, incentivando a economia criativa, com a valorização do produto artesanal, sustentável e tipicamente brasileiro. [PÁGINA 9]

Novas regras para cartão vigoram dia 1º de junho



Tombini: medidas evitarão que as famílias se endividem em excesso

O presidente do Banco Central (BC), Alexandre Tombini, disse ontem que as novas regras para o setor de cartões de crédito, que entrarão em vigor no dia 1º de junho, ajudarão a evitar que as famílias brasileiras se endividem em excesso e contribuirão também para racionalizar e melhorar o relacionamento entre a indústria de cartões e os clientes.

Tombini participou de seminário do BC em Brasília sobre o tema e citou entre as principais medidas o aumento do percentual de pagamento mínimo da fatura para 15% - que vai para 20%, a partir de dezembro deste ano - e a redução do número de tarifas cobradas, hoje mais de 80, para apenas cinco. [PÁGINA 2]

RECEITA

Cheque especial: dívida após 1 ano não paga IOF

Mudança facilitará renegociação de débitos e volta de inadimplentes ao mercado

Renata Veríssimo e
Adriana Fernandes
Da Agência Estado

A Receita Federal decidiu facilitar a renegociação de crédito tomado por pessoas físicas e empresas na modalidade cheque especial - o chamado crédito rotativo. Segundo o subsecretário de Tributação da Receita Federal, Sandro Serpa, o Decreto 7.487, publicado ontem no Diário Oficial da União, iguala, no caso de inadimplência, a tributação do imposto sobre Operações Financeiras (IOF) do crédito rotativo ao do crédito chamado fixo (parcelado).

Com a mudança, a partir de agora, caracterizada a inadimplência, o banco só cobrará o IOF até o prazo de 365 dias. A partir deste prazo, quando o devedor for quitar sua dívida, ele só terá que pagar o imposto incidente até o prazo de um ano. Hoje, no crédito rotativo, o IOF, que tem cobrança diária e recolhimento mensal, continuava sendo cobrado indefinidamente até que o devedor quitasse a dívida.

De acordo com Serpa, isso fazia com que, em muitos casos, o IOF ficasse maior que a própria dívida, dificultando a quitação. Agora, a tributação do crédito no cheque especial será a mesma do crédito fixo. Para Serpa, a mudança vai permitir que os inadimplentes possam renegociar sua dívida e voltar ao mercado.

Exemplo - A chefe da Divisão de Tributação do Mercado Financeiro, Maria da Consolação Silva, deu um exemplo de como o modelo vai funcionar. Depois de caracterizada a inadimplência, o IOF deixa de ser cobrado e o banco fica fazendo cálculos do seu valor. Se o devedor for renegociar a dívida num prazo anterior a 365 dias, o IOF será cobrado sobre

Resgaste de curto prazo na renda fixa volta pagar imposto

O subsecretário de Tributação da Receita Federal, Sandro Serpa, disse ontem que a alíquota do IOF que recairá sobre as aplicações em Certificados de Depósitos Bancários (CDBs) com resgates em prazo inferior a 30 dias é de 1% ao dia sobre um percentual do rendimento. Quanto mais tempo de aplicação, menor a tributação, segundo uma tabela progressiva da Receita Federal.

Segundo Serpa, o governo quer evitar a migração dos depósitos à vista para depósitos de renda fixa de curtíssimo prazo. Ele, no entanto, não soube explicar a motivação da medida e os prejuízos causados por essa migração. "Foi uma decisão de política econômica", resumi.

Serpa disse que "não deu errado" a decisão de janeiro do governo de isentar as aplicações de curto prazo de títulos

privados (CDBs) - que foi revertida ontem. "Nada deu errado", afirmou o secretário, limitando-se a afirmar que o governo fez um acompanhamento e um monitoramento do mercado para tomar a decisão de voltar a cobrar IOF sobre essas operações, mantendo, no entanto, alíquota zero para debêntures, certificados de recebíveis imobiliários e letras financeiras.

Essa decisão de manter a alíquota zero para essas aplicações foi tomada porque o governo entende que é preciso estimular o mercado secundário para esses títulos. Nem Serpa, nem a chefe da Divisão de Tributação do Mercado Financeiro da Receita Federal, Maria da Consolação Silva, quiseram fazer declarações sobre os motivos que levaram o governo a voltar a tributar os títulos privados de curto prazo, menos de seis meses após a decisão de isentá-los.

esse período. Mas se o devedor for negociar a dívida em um prazo superior a 365 dias - por exemplo, 400 dias -, o IOF incidirá somente sobre o prazo de até 365 dias.

A medida vale para pessoas físicas e jurídicas. O IOF incidente sobre o cheque especial de pessoas jurídicas é de 0,0041% ao dia ou 1,5% ao ano. No caso de pessoas físicas, é cobrado IOF de 0,0082% ao dia ou 3% ao ano.

Renegociação - Maria da Consolação Silva esclareceu que a Receita só receberá o IOF correspondente ao crédito rotativo (cheque especial) após a renegociação da dívida entre o banco e

o cliente. Caso não haja um acordo de renegociação da dívida e o banco não consiga recebê-la, mesmo após a execução, o repasse do IOF à Receita não ocorrerá.

Segundo a técnica, o IOF sobre o crédito rotativo é debitado atualmente no começo de cada mês. A partir de agora, depois de caracterizada a inadimplência, o banco fará o cálculo do IOF, mas não irá debitá-lo da conta do cliente. Esse cálculo também foi limitado a até 365 dias. Depois desse prazo, mesmo que a pessoa ou a empresa continue inadimplente, não haverá mais a cobrança de IOF. O imposto

calculado até os 365 dias só será repassado à empresa no dia em que o cliente procurar o banco para negociar o pagamento da dívida do cheque especial.

Legalidade - Sandro Serpa acrescentou que a medida busca incentivar a legalidade do crédito. Ou seja, ao renegociar a dívida, o cliente pode voltar normalmente ao mercado de crédito. "Estamos tentando melhorar o ambiente de negócio e reduzir a inadimplência", afirmou Serpa. Segundo ele, a medida adotada hoje é fruto de observações do mercado sobre a cobrança do IOF e equaliza a legislação do crédito rotativo com a do crédito fixo. De acordo com ele, não há uma preocupação com o aumento do endividamento.

Maria da Consolação destaca ainda que as novas regras reduzem o custo da dívida e, por isso, podem estimular os devedores a renegociar suas dívidas, para retornar ao mercado de crédito.

Simples - O Decreto 7.487, publicado ontem no Diário Oficial da União também traz uma simplificação no recolhimento do IOF para as empresas inscritas no Simples Nacional - regime de pagamento de impostos voltado para as micro e pequenas empresas.

Atualmente, segundo Sandro Serpa, essas empresas precisavam comprovar a cada operação de crédito sua inscrição no programa para ter direito à alíquota reduzida de IOF. A partir de agora, a empresa só precisa apresentar a documentação na abertura da conta - e não mais a cada operação de crédito.

A alíquota do IOF para as empresas do Simples é de 0,5% ao ano, um terço menor que a das demais pessoas jurídicas, que pagam 1,5% ao ano. Serpa afirmou que a medida desburocratiza e melhora o ambiente de negócios no País.

FECOMERCIO

Endividamento das famílias cai em São Paulo

Renata Pedini
Da Agência Estado

O endividamento das famílias paulistanas caiu de 48,3% em abril para 45,7% em maio, de acordo com dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (Fecomercio-SP). Foi o segundo mês consecutivo de queda. Em números absolutos, o número de famílias com algum tipo de dívida recuou de 1,732 milhão para 1,639 milhão entre os meses de abril e maio.

A Fecomercio-SP lembra que o ano começou com endividamento acima de 50%, atingindo 53,8% em fevereiro, ainda em razão de dívidas assumidas no período do Natal. O endividamento começou a cair a partir de março.

Contas em atraso - Segundo a Fecomercio-SP, entre as famílias paulistanas que possuem contas em atraso houve estabilidade em 14% em maio na comparação com abril, o que "demonstra que o consumidor embora já esteja sentindo os efeitos da elevação do preço nas suas compras, consegue administrar melhor suas dívidas". Destes consumi-

dores, 46,3% têm atrasos há mais de 90 dias, 24,4% estão com dívidas atrasadas entre 30 e 90 dias e 24,8% por até 30 dias. O tempo médio é de 62,87 dias.

A proporção de famílias que acredita não ter com quantos total ou parcialmente suas dívidas ficou em 5,3%, com alta de 0,2 ponto percentual ante o mês anterior, ou o equivalente a 191 mil famílias.

Renda - Em relação à parcela da renda comprometida, 55,3% das famílias endividadadas em maio têm entre 11% e 50% de sua renda comprometida com o pagamento de dívidas e para 14,9% delas esse comprometimento é superior a 50%, enquanto para 20,9% menos de 10% da renda está comprometida com o pagamento de dívidas, informa a Fecomercio-SP em seu levantamento.

Ainda conforme a pesquisa, "o principal tipo de dívida continua sendo o cartão de crédito para 68,5% dos paulistanos, seguido pelos carnês (21,3%), crédito pessoal (19,2%), financiamento de carro (9,8%), cheque especial (8,5%), entre outros." Os dados, apurados mensalmente desde 2004, são coletados com 2.200 consumidores da cidade de São Paulo.

EPE

Consumo de energia subiu 2,4% em abril

Wellington Bahnenmann
Da Agência Estado

O consumo de energia elétrica no Brasil cresceu 2,4% em abril de 2011 frente a igual mês de 2010, de 34,98 mil GWh para 35,83 mil GWh, segundo os dados divulgados pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE). Na comparação entre o primeiro quadrimestre de 2011 e o igual período de 2010, a taxa de crescimento foi de 4,1%, para 142,74 mil GWh. No acumulado dos últimos 12 meses, a expansão foi de 6,2%, para 420,84 mil GWh.

Indústria - De acordo com a EPE, o consumo de energia pelo setor industrial aumentou 2,9% em abril de 2011 ante igual mês de 2010, para 15,35 mil GWh. A baixa taxa de crescimento reflete um movimento detectado por algumas distribuidoras, no qual a indústria de transformação dá sinais de acomodação na atividade, em razão da apreciação do real e das medidas adotadas pelo governo para controlar a inflação. "A média móvel e as taxas de crescimento

de 12 meses sugerem uma certa estabilização no crescimento no consumo de energia na indústria", diz a EPE. A demanda industrial cresceu 2,6% no Sudeste, 1,3% no Nordeste, 1,2% no Sul, 3% no Norte e 6,8% no Centro-Oeste.

Comércio - No mesmo período, o consumo de energia no segmento comercial cresceu 4,9%, para 6,3 mil GWh. A demanda da classe residencial apresentou comportamento estável, com uma ligeira variação positiva de 0,9%, para 9,23 mil GWh, refletindo a ocorrência de temperaturas mais baixas este ano na comparação com abril de 2010. De acordo com a EPE, esse fato diminuiu a demanda por refrigeração dos ambientes no período, o que reduziu o consumo de energia elétrica.

O consumo dos clientes livres, basicamente grandes indústrias que podem escolher de quem comprar a energia, cresceu 8,4% na comparação entre abril de 2011 e igual mês de 2010, para 9,3 mil GWh. No acumulado dos 12 meses, a expansão foi de 15,6%, para 108,9 mil GWh.

Prazo de cadastro para desconto é estendido

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) aprovou ontem o novo cronograma de cadastro de consumidores de baixa renda com direito ao benefício da tarifa social, que dá descontos na conta de luz. Pela decisão, tomada em reunião da diretoria da agência, foi prorrogado de 1º de junho para 1º de agosto o prazo para que consumidores na faixa de consumo maior que 65 quilowatts-horas (kwh) e menor que 80 kwh comprovem que têm

direito ao benefício, com base nos critérios de renda de meio salário mínimo per capita.

O prazo para que consumidores que consomem valores maiores a 40 kwh e menores que 65 kwh foi postergado para 1º de setembro. Para aqueles que se encaixam em valores maiores a 30 kwh e menores que 40 kwh, foi fixada a data de 1º de outubro; e para a faixa de consumo menor ou igual a 30 kwh, por sua vez, foi estipulada a data de 1º de novembro.

SEMINÁRIO

Tombini: Mudanças em cartão ajudam a conter endividamento

Fabio Graner e
Eduardo Rodrigues
Da Agência Estado

As novas regras para o setor de cartões de crédito - que entrarão em vigor na próxima semana - ajudam a evitar que as famílias brasileiras se endividem em excesso e também a racionalizar e melhorar o relacionamento entre a indústria de cartões e os clientes.

A avaliação foi feita ontem pelo presidente do Banco Central (BC), Alexandre Tombini, em seminário para explicar as mudanças nas regras de funcionamento desse mercado, que também indicou a possibilidade de definição de regras adicionais.

As mudanças - Entre as principais medidas mencionadas por Tombini estão: o aumento do percentual de pagamento mínimo da fatura para 15% - que vai para 20%, a partir de dezembro deste ano - e a redução do número de tarifas cobradas de mais de 80 para apenas cinco. A partir de junho, valerão tarifas somente sobre anuidade, emissão de

segunda via, saque, pagamento de contas no cartão e avaliação emergencial de limite de crédito.

Uso racional - "Com isso, buscamos incentivar o uso racional do cartão de crédito e ajudar as famílias a evitarem o endividamento excessivo", disse. "A entrada em vigor das novas regras para cartões de crédito não representa o fim de um processo. Pelo contrário, o Banco Central continuará monitorando a evolução desse importante instrumento. E sempre que necessário, adotará, dentro das suas competências legais, medidas e ações para que esse segmento continue crescendo de forma sustentável, sem a geração de riscos para a população e para as instituições financeiras", acrescentou.

Na visão de Tombini, ao dar mais racionalidade e transparência no mercado de cartões, o BC contribui para reduzir o clima hostil entre os clientes e os prestadores desses serviços, que era fonte de risco operacional e de reputação do sistema financeiro nacional,

cuja estabilidade é função do BC.

Segurança - Na avaliação do chefe do Departamento de Normas do Banco Central, Sérgio Odilon dos Anjos, as novas regras para os cartões de crédito darão mais segurança aos consumidores nas relações com as operadoras. Isso porque, explicou, vão simplificar as tarifas, permitindo uma melhor identificação dos serviços que de fato estão sendo cobrados, além de permitir a comparação entre os preços praticados pelas instituições financeiras.

Tendência - Segundo Odilon dos Anjos, a tendência é de diminuição nos valores das tarifas, assim como ocorreu com a padronização das tarifas bancárias. Desde abril de 2008, de acordo com Odilon, as taxas cobradas pelos bancos caíram pela metade. "Os dados demonstram o sucesso do modelo, e agora levamos o mesmo conceito para os cartões de crédito", acrescentou, pedindo que os órgãos de defesa do consumidor atuem para incentivar a comparação de tarifas entre os bancos.

CONTAS

Déficit da Previdência dispara

Por causa de pagamento de precatórios, rombo atingiu R\$ 5,729 bilhões em abril, alta de 79% ante o igual mês de 2010

Edna Simão
Da Agência Estado

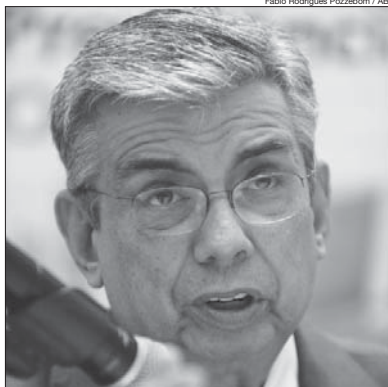
A concentração de pagamento de precatórios fez com que o rombo da Previdência Social disparasse no mês passado. O déficit totalizou R\$ 5,729 bilhões em abril, aumento de 79% ante o igual período de 2010. Somente as despesas com pagamento de decisões judiciais somaram R\$ 3,221 bilhões, o equivalente a 56,2% do resultado negativo de abril. Os números divulgados ontem pelo Ministério da Previdência estão corrigidos pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC).

Para o ministro da Previdência Social, Garibaldi Alves Filho, esse aumento é temporário. Não há concentração de pagamentos tão elevados nos próximos meses do ano. "O resultado foi satisfatório em abril. Só não foi tão positivo por causa dos precatórios", frisou o ministro. O forte crescimento de 79% do déficit em

relação a abril de 2010 é explicado pelo fato de que no ano passado os precatórios foram pagos em março.

Pagamentos - Desde o início de 2010, o governo federal tem diluído os pagamentos de precatórios para impedir uma queda brusca do resultado do superávit primário (economia feita para pagamento de juros da dívida) no início do ano. Em 2009, os pagamentos de sentenças judiciais pelo governo aconteciam sempre em janeiro. Neste ano, por exemplo, as ordens de pagamento da Justiça contra a União foram distribuídas entre os meses de maio e julho.

Independente da administração de caixa feito pelo governo, o resultado da Previdência Social tem mostrado melhora nos números acumulados, refletindo o bom desempenho do mercado de trabalho com aumento de número de vagas com carteira assinada e com salários mais atrativos. No primeiro quadrimestre deste



Garibaldi terá reunião amanhã com centrais sindicais

ano, o déficit da Previdência Social apresentou uma redução de 17,2% na comparação com o mesmo período de 2010,

somando R\$ 15,329 bilhões. O déficit desacelerou por conta da arrecadação líquida - a maior para o período desde

2008 - que teve um crescimento de 9,3% em relação a 2010, atingindo R\$ 72,166 bilhões. No primeiro quadrimestre de 2011, as despesas com pagamento de benefícios subiram 3,5%, chegando a R\$ 87,495 bilhões.

Diante desse cenário, o secretário de Previdência Social, Leonardo Rolim, estima que o déficit do INSS deve ser de, no máximo, R\$ 41 bilhões no final do ano. Segundo ele, o mercado de trabalho não tem sofrido com os efeitos da política monetária mais restritiva do Banco Central para conter as pressões inflacionárias. As decisões dos empresários quanto a investimento são tomadas pensando no longo prazo. "O efeito do aumento dos juros no mercado de trabalho não é tão de curto prazo. Há a perspectiva de que o juro caia no futuro", explicou o secretário.

Pendências - O ministro Garibaldi vai se reunir amanhã com representantes de centrais sindicais e aposentados para discutir mudanças no setor como o

fim do fator previdenciário. Ele afirmou que vai ouvir as propostas dos convidados. Porém, já tem duas sugestões na manga: a fixação da idade mínima de 65 anos para quem ingressar agora no mercado de trabalho e a fórmula 85/95 para os atuais. A fórmula 85/95 permite a aposentadoria integral quando a soma da idade com o tempo da contribuição previdenciária atinge 85 anos para as mulheres e 95 anos para os homens.

O ministro também se comprometeu com o pagamento da diferença de teto de cálculo de aposentadoria, como determinou o ano passado Supremo Tribunal Federal (STF), para as pessoas que se aposentaram ou passaram a receber benefícios previdenciários antes da edição das emendas constitucionais 20/98 e 41/03. Um dos debates é de pagamento parcelado. Como existe uma decisão da Justiça Federal, de 12 de maio, determinando o pagamento em 90 dias, Garibaldi quer resolver o problema dentro desse prazo.

ESTIMATIVA

Economia avançou 1,4% no 1º trimestre, aponta a Serasa

Circe Bonatelli
Da Agência Estado

A economia brasileira cresceu 1,4% no primeiro trimestre deste ano, em comparação com o último trimestre de 2010, já descontadas as influências sazonais, segundo cálculos divulgados ontem pela Serasa Experian, empresa especializada em análise de crédito. Em relação ao primeiro trimestre do ano passado, o crescimento foi de 4,6% nos primeiros três meses de 2011.

Em março, na comparação com abril, o Indicador Serasa Experian de Atividade Econômica (PIB Mensal) apontou estabilidade na economia. Nos 12 meses encerrados em março, a expansão calculada foi de 6,3%.

As projeções da Serasa Experian servem apenas de referência para o mercado. Oficialmente, o Produto Interno Bruto (PIB) do País é medido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O PIB do primeiro tri-

mestre deste ano será divulgado pelo IBGE no dia 3 de junho.

De acordo com a Serasa Experian, o avanço da economia no primeiro trimestre deste ano, ante o trimestre anterior, "foi puxado pelo crescimento de 7,4% do consumo das famílias e pela expansão de 9,4% dos investimentos produtivos". O resultado positivo também foi motivado pelo setor de serviços, que avançou 4,6% no período, seguido pela indústria (3,9%) e pela agropecuária (0,8%).

A instituição avalia que, a despeito das medidas de contenção adotadas pelo governo, houve aceleração do ritmo de crescimento econômico neste primeiro trimestre, já que a alta havia sido de 0,7% no quarto trimestre de 2010. A Serasa Experian espera que, a partir do segundo trimestre deste ano, ocorra uma diminuição do ritmo de expansão da economia, em linha com as necessidades de combate à alta da inflação.

CNI

CNI aponta queda da produção em abril

A produção industrial brasileira recuou em abril em relação a março, segundo a Sondagem Industrial divulgada ontem pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Em uma escala em que valores acima de 50 pontos indicam crescimento e, abaixo disso, retração, o indicador de produção do mês passado atingiu 47,6 pontos. Em março, o índice havia ficado em 53,3 pontos. "A atividade industrial dá novos sinais de desaquecimento", afirma a CNI. Em abril do ano passado, o nível de atividade havia marcado 51 pontos.

De acordo com o estudo, os empresários avaliam que a atividade industrial de abril está abaixo do usual para o período. A CNI destaca que este é o quinto mês seguido em que isso ocorre. Em março, o

índice havia sido de 53,4 pontos, ante 62,9 pontos de março de 2010.

A utilização da capacidade instalada (UCI) caiu de 47,4 pontos em março para 46,2 pontos em abril, afastando-se ainda mais da linha divisória dos 50 pontos. O percentual médio do índice chegou a 73% em abril, ante 74% em março. A Sondagem foi realizada com 1.442 empresas - 813 pequenas, 416 médias e 213 de grande porte.

O estudo mostra, no entanto,

que os empresários continuam otimistas em relação às perspectivas para os próximos seis meses. As expectativas sobre a evolução da demanda no mercado interno atingiu 60,7 pontos em maio, ante 61,7 pontos em abril.

O índice de expectativas para o emprego registrou 54,3 pontos em maio, ante 55,4 pontos em abril. O índice de compras de matérias-primas marcou 58,2 pontos, ante 58,8 pontos.

Use da capacidade instalada baixou de 47,4 pontos em março para 46,2 pontos em abril, afastando-se mais da linha divisória dos 50 pontos

IABr: recuo de 1,9% no aço bruto

Glauber Gonçalves
Da Agência Estado

A produção de aço bruto no Brasil totalizou 2,9 milhões de toneladas em abril, o que representa recuo de 1,9% ante março e crescimento de 10,4% ante igual mês do ano passado. Neste ano, a produção acumulada é de 11,5 milhões de toneladas, o que representa aumento de 7,5% na comparação com o igual período de 2010. As informações foram divulgadas ontem pelo Instituto Aço Brasil (IABr).

Entre os laminados, a produção de abril atingiu 2,1 milhões de toneladas, queda de 9,9% ante o mês anterior e de 2,4% em relação a abril do ano passado.

De janeiro a abril, a produção de laminados soma 8,5 milhões de toneladas, um acréscimo de 0,9% ante igual período de 2010.

Balança - Abril fechou com um volume de importações de 261,2 mil toneladas (US\$ 314 milhões) de produtos siderúrgicos, totalizando 1,1 milhão de toneladas no ano, 38% inferior ao registrado no mesmo período de 2010.

Já as exportações de produtos siderúrgicos em abril atingiram 857,1 mil toneladas (US\$ 674,2 milhões). Com esse resultado, as exportações deste ano totalizam 3,7 milhões de toneladas (US\$ 2,7 bilhões de dólares), o que significa aumento de 30,7% em volume e de 68,1% em valor quando comparado ao

mesmo período do ano anterior.

As vendas internas de toneladas de produtos, redução de 0,1% ante o mês anterior. Na comparação com igual período de 2010, houve elevação de 8%. As vendas acumuladas em 2011, de 7,2 milhões de toneladas, mostram crescimento de 6,3% com relação ao igual período do ano anterior.

De acordo com o IABr, o consumo aparente nacional de produtos siderúrgicos foi de 2,2 milhões de toneladas em abril, somando 8,4 milhões de toneladas em 2011. Esses valores representaram queda de 3,7% e 1,9%, respectivamente, em relação a igual período de 2010.

SISCOMEX

Sobem tarifas para registro de importação

Renata Verissimo
Da Agência Estado

As tarifas para registrar as Declarações de Importações (DIs) no Sistema Integrado de Comércio Exterior (Siscomex) serão reajustadas, segundo uma portaria do Ministério da Fazenda publicada ontem no Diário Oficial da União. A taxa de registro passará de R\$ 30 para R\$ 185. A chamada "adição" subirá de R\$ 10 para R\$ 29,50. Cada produto com classificação diferente incluído na declaração é considerado uma adição.

A entrada em vigor dos novos valores ainda depende da regulamentação da medida. O coordenador-geral substituto de Administração Aduaneira da Receita, Osmar Madeira Júnior, disse que será publicada nos próximos dias uma instrução normativa estabelecendo critérios para a cobrança das adições e a data em que passa a valer os valores reajustados.

Despesas - Júnior afirmou que a elevação das tarifas foi necessária para custear as despesas de manutenção e investimentos no Sistema, segundo ele, desde que foram criadas em 1998, as taxas não sofreram reajustes. "Os custos foram bastante majorados neste período", afirmou. Ele argumenta que o aumento é compatível com o tempo que ficou sem reajuste. O coordenador nega que o objetivo seja para aumentar a arrecadação da Receita. "Não se pode confundir arrecadação de impostos do comércio exterior, que vão para a Conta Única do Tesouro, com o pagamento destas taxas que vão para uma conta específica para custeio do Siscomex", afirmou Júnior.

BARREIRAS

Brasil e Argentina não chegam a acordo

Marina Guimarães
Da Agência Estado

Após dois dias de negociações, representantes dos governos da Argentina e do Brasil não avançaram em medidas concretas para a flexibilização de barreiras mútuas que restringem o comércio bilateral entre os dois países. "Não há avanços práticos de curto prazo" para os produtos brasileiros barreados pela Argentina, reconheceu o secretário Executivo do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Alessandro Teixeira, durante entrevista aos correspondentes brasileiros em Buenos Aires.

Teixeira informou que os dois países vão realizar uma nova reunião bilateral dentro dos próximos 15 dias, em data ainda a ser marcada, conforme a disponibilidade da agenda dele e do secretário de Indústria argentino, Eduardo Bianchi.

Conciliação - Usando um tom de conciliação e sempre tratando de minimizar a crise no comércio bilateral, Teixeira afirmou que os dois países não se sentaram durante os últimos dois dias para chegar a um acordo específico sobre o fluxo comercial. "As reuniões foram em um clima muito bom e não tratamos só de problemas, mas de monitoramento do comércio (...). Não viemos aqui com uma proposta fechada, nem com a expectativa de receber uma proposta da Argentina para fechar um acordo", disse Teixeira. "Essa primeira reunião foi para que colocássemos dados na mesa, porque nós temos números que, às vezes, não são os mesmos do gover-

no argentino", reconheceu.

Cuidadoso com as palavras, o secretário evitou expressões que pudessem evidenciar o fracasso das negociações e a existência de fortes divergências entre os dois países sobre o volume e segmentos da indústria brasileira que estão sendo prejudicados pelas barreiras argentinas. "Não é que existem divergências, mas as estatísticas, às vezes, não são apenas de maneira iguais", justificou. Fonte brasileira que acompanhou as discussões disse que a negociação não está fácil. Explicou que a Argentina não quer ceder na ampliação da oferta brasileira em seu mercado de máquinas e tratores agrícolas, pneus, calçados, têxteis, eletrodomésticos, alimentos e demais produtos que estão impedidos de entrar no mercado do sócio.

Liberação - No entanto, a Argentina insiste em que o Brasil libere com celeridade as importações de automóveis. "Eles esperavam, a rigor, que o Brasil suspendesse a aplicação de licenças não automáticas para os automóveis, mas nós deixamos claro que isso não é possível porque as licenças são para controlar o fluxo de importação também de outros países", disse a fonte. "O que nos comprometemos com a Argentina é dar maior rapidez à liberação das importações de automóveis na medida que houver proporcionalidade". No que diz respeito ao licenciamento não automático de importações, as partes avançaram nas negociações visando a liberar gradualmente as licenças pendentes", disseram notas dos dois ministérios.

JUIZO DE DIREITO DA 3ª VARA CÍVEL DA COMARCA DE CABO FRIO/RJ

EDITAL DE CITAÇÃO, com prazo de trinta dias. O MM Juiz de Direito, Dr(a) Rafael de Oliveira Monaco - Juiz em Exercício do Cartório da 3ª Vara Cível da Comarca de Cabo Frio/RJ, FAZ SABER aos que o presente edital com o prazo de trinta dias virem ou dele conhecimento tiverem e interessar possa, que por este Juízo, que funciona a Av. Ministro Gama Filho, s/nº Fórum CEP:28908-090 - Braga - Cabo Frio - RJ Tel: 22-2646-2600, transmitiu os autos da Ação de Execução de Título Extrajudicial, de nº2001.011.005221-5, movida por Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil - Previ em face de Regina Maria Teixeira Ungaro e Serge Jacques Ungaro, objetivando citar os executados Regina Maria Teixeira Ungaro e Serge Jacques Ungaro para tomar ciência do arresto realizado nos autos sobre o imóvel situado na Rua Tocantins, 13 do loteamento Jardim Excelsior - Cabo Frio - RJ, em nome da executada Regina Maria Teixeira Ungaro, e de que têm o prazo de 24 (vinte e quatro) horas para pagar as dívidas no valor de R\$126.871,01 (cento e vinte e seis mil, seiscentos e sessenta e um reais e um centavo) ou nomear bens a penhora. Assim, pelo presente edital cita os executados Regina Maria Teixeira Ungaro e Serge Jacques Ungaro, que se encontram em lugar incerto e desconhecido, para que, no prazo de 24 horas, paguem a dívida ou ofereçam bens a penhora, conforme acima mencionado. Dado e passado nesta cidade de Cabo Frio, aos onze dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e onze. Eu, Denise Mancano Pinheiro - Técnico de Atividade Judiciária Matr. 01/23559, digitei. E eu, Luciano Antonio Gonçalves Rego - Responsável pelo expediente - Matr. 01/15699, o subcrevo.

Despachos de 24 de maio de 2011 Documentos Deferidos

Table with 2 columns: PROC. and EMPRESA. Lists various companies and their registration numbers.

Table with 2 columns: PROC. and EMPRESA. Lists various companies and their registration numbers.

Table with 2 columns: PROC. and EMPRESA. Lists various companies and their registration numbers.

PUBLICAÇÃO DE DESPACHOS

Table with columns for registration number, company name, and address. Contains numerous entries for various commercial entities.

Advertisement for 'Gazeta DE NOTÍCIAS' featuring the headline 'A corrida para excelência não tem fim de chegada' and 'Divida pública superou R\$ 1,7 trilhão em abril'. Includes a photo of a man and the contact number 'ANUNCIE: 21 3553.5353'.

CASO PALOCCI

Oposição retira requerimento

Senadora Marinor Brito (PSOL-PA) diz que ação é uma estratégia para que o tema possa ser reapresentado em outra sessão

Eduardo Bresciani
Da Agência Estado

A oposição decidiu retirar o requerimento que pedia a convocação do ministro-chefe da Casa Civil, Antonio Palocci, na Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle. A ação aconteceu depois que a base aliada escalou seus principais líderes para derrubar a proposta, que já estava em votação.

A estratégia de retirar o requerimento é para que o tema possa ser reapresentado novamente em outra sessão. Autora da proposta, a senadora Marinor Brito (PSOL-PA) disse que vai esperar pelas explicações do ministro à

Procuradoria-Geral da República para tentar novamente chamar Palocci na comissão. "Retirar não significa desistir de ouvir o ministro. Ele deve uma prestação de contas à Casa e vamos exigir isso em outro momento".

A sessão da comissão foi concorrida. Líderes partidários que não fazem parte da comissão, como Humberto Costa (PT-PE), Renan Calheiros (PMDB-AL) e Gim Argello (PTB-DF), também estavam presentes à sessão. A base trabalhou para que a votação fosse no tempo mais breve possível e tentou impedir até que muitos parlamentares de oposição tivessem direito a falar durante a reunião.

Iniciativa aconteceu depois que a base aliada escalou seus principais líderes para derrubar a proposta, que já estava em votação

Durante a discussão do requerimento, Marinho considerou como "hipocrisia" a justificativa do ministro de que não pode divulgar o nome de seus clientes devido a cláusulas de confidencialidade. "A linha que separa o ético e o antiético, o lícito e o ilícito foi quebrada". O senador Randolfe Rodrigues (PSOL-AP) destacou que a oposição busca assinar uma CPI sobre o caso e su-

geriu que a convocação dele na comissão poderia resolver o problema sem a necessidade de uma investigação parlamentar.

O líder do DEM, Demóstenes Torres (GO), destacou que o futuro da empresa de Palocci é similar aos das maiores consultorias do país, que tem dezenas de funcionários. "O Brasil inteiro quer saber como o ministro ganhou tanto dinheiro em tão curto período".

O líder do PSDB, Alvaro Dias (PR), cobrou o afastamento do ministro da função até que as denúncias sejam esclarecidas. Ele afirmou ainda que esta atitude deveria partir da presidente Dilma Rousseff. "O silêncio da presidente Dilma consagra a cumplicidade".

Afirmou ainda que a blindagem do governo a Palocci é "prevaricação". Governistas defenderam o ministro. O líder do PT, Humberto Costa (PE), disse que não se pode acusar Palocci sem provas. "Várias das coisas que foram ditas e levantadas pela imprensa são suspeitas, ilações, dividas. Acusações formais, provas daquilo levantado, não surgiram". Para o petista, a oposição insiste no tema

por interesse político. "O que está por trás destes fatos não é a busca da verdade, do esclarecimento, é a busca da disputa política".

O líder do PMDB, Renan Calheiros (AL), afirmou que a questão está sendo alimentada "obssessivamente". Afirmou que "não há nada a explicar". Calheiros afirmou ainda que se há algum aperfeiçoamento a se fazer na lei ele tem de ser feito, mas sem implicar no caso de Palocci.

Na semana passada, a oposição já tinha sido derrotada na Câmara para tentar convocar Palocci. Os governistas impediram nas comissões de funcionar e numa votação em plenário decidiu-se pela rejeição de requerimento sobre o tema.

Lula discute o caso junto com senadores

Pedro Peduzzi
Da Agência Brasil

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva reuniu-se na tarde de ontem com 13 dos 15 senadores petistas para discutir a reforma política. O encontro foi na casa da senadora Gleisi Hoffmann (PT-PR), mulher do ministro das Comunicações, Paulo Bernardo. Apesar de não estar na pauta da reunião, as denúncias contra o ministro-chefe da Casa Civil, Antônio Palocci, também fizeram parte das conversas.

"Mas falamos também sobre o novo momento do PT no Senado, com a nova bancada, e sobre a sucessão municipal", disse o líder do PT no Senado, Humberto Costa (PE).

Ele, no entanto, confirmou que as denúncias contra Palocci



Ex-presidente Lula e os senadores durante uma reunião

também foram assunto debatido entre os senadores petistas. "Falamos, mas falamos pouco sobre esse assunto. A posição de Lula é semelhante à nossa, de que

nada questionou a lisura do ministro Palocci. Não há nenhuma acusação formal. Como não há nenhuma prova, as coisas já estão devidamente respondidas".

A bancada do PT considera que o depoimento de Palocci, previsto para os próximos dias na Procuradoria-Geral da República (PGR), serão suficientes para esclarecer o caso. "Ele tem o prazo de 15 dias para dar a resposta formal à PGR. Palocci tem história e postura que nos dá confiança em seus empreendimentos", disse o líder petista.

"Temos a convicção de que os dados [de enriquecimento exagerado do ministro, notícias de dados referentes ao ministro pela imprensa] em nada comprovam de forma concreta qualquer tipo de irregularidade contra ele", disse o senador Paulo Paim (PT-RS). "Agora, cabe a quem fez a denúncia prová-la", acrescentou. Tom similar foi adotado pelo senador José Pimentel (PT-CE): "Quem levantou a tese terá de prová-la".

PSDB: governo tem de parar de minar oposição

Christiane Samarco
Da Agência Estado

O líder do PSDB no Senado, Alvaro Dias (PR), sugeriu ontem que o ministro da Secretaria Geral da Presidência, Gilberto Carvalho, deveria apresentar explicações sobre o "Caso Palocci" em vez de levantar suspeitas sobre os

tucanos no episódio de vazamento de dados referentes ao ministro chefe da Casa Civil. Dias entendeu que se houve uma evolução patrimonial "exorbitante" e não explicada de Palocci, não cabe condenação a quem denuncia o fato.

Casa Civil. Para Carvalho, houve quebra de sigilo tributário no episódio envolvendo Palocci. "Temos informações de que dados do Imposto sobre Serviço (ISS) da empresa de Palocci foram obtidos na Secretaria de Finanças da Prefeitura de São Paulo", afirmou o ministro da Secretaria Geral.

Segundo o líder tucano, "a prática governista de procurar culpados já é conhecida". "Trata-se de uma estratégia para desviar o foco do que realmente importa saber: quantos foram os beneficiários e quanto ganharam com o eventual tráfico de influência do ministro Palocci", afirmou.

Para o senador, o governo sempre procura desviar o foco da discussão, ao mesmo tempo em que brinda seus denunciados.

ASSASSINATOS

Mais dois extrativistas morrem no Pará

Tânia Monteiro
Da Agência Estado

A presidente Dilma Rousseff determinou ao ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, que acionasse de imediato a Polícia Federal para investigar a morte dos extrativistas parenses João Cláudio Ribeiro da Silva e sua mulher, Maria do Espírito Santo. Eles foram mortos na manhã de ontem em uma estrada vicinal que leva ao projeto de

assentamento extrativista Praia Alta Pirandaira, localizado em Nova Ipixuna, Pará.

Em nota oficial, o secretário-geral da Presidência, Gilberto Carvalho, disse que informou à presidente Dilma que recebeu a denúncia do assassinato de dois líderes do Conselho Nacional dos Seringueiros no município de Nova Ipixuna, no sudeste do Pará, e que, há tempos, os dois vinham denunciando o desmatamento e a extração ilegal de madeira na região.

A ex-ministra do Meio Ambiente Marina Silva, que se reuniu com a presidente Dilma, no Planalto, para discutir Código Florestal, comentou que a flexibilização das regras ambientais vão deixar desamparados líderes ambientais como esses que têm a lei como instrumento de luta. Marina lembrou ainda que esses líderes trabalhavam contra o desmatamento no Pará e sucederam a irmã Dorothy no combate aos crimes ambientais na região.

IPEA

Recursos privados nos asilos do País

Jobatê Medeiros
Da Agência Estado

Os asilos brasileiros, ou instituições de longa permanência para idosos (Iapi), vivem principalmente de contribuições dos residentes ou dos parentes, mesmo as filantrópicas que recebem financiamento público.

De acordo com pesquisa divulgada ontem pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 65% dos asilos do país são filantrópicos e aproximadamente 57% de suas receitas são oriundas de contribuição particular. O financiamento público - federal, estadual ou municipal - é em torno de 20%. O custo médio de um idoso mensal num asilo, segundo o estudo é de cerca de R\$ 750.

O governo federal administra apenas um asilo em todo país, localizado no Rio de Janeiro. A instituição Cristo Redentor atende 298 idosos.

Para a coordenadora da pesquisa, Ana Amélia Camarano, a presença do Estado é fundamental para atender aos mais de 3 milhões de idosos no país, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad).

"O governo precisa investir nessa área, não só em asilos, mas em cuidado domiciliar formal, benefício monetário para o cuidador familiar, inclusão do cuidador familiar no sistema de seguridade social, centros dias, hospitais dias", disse a pesquisadora.

DIREITOS AUTORIAIS

CPI do Ecad pode, enfim, ser instalada

Jobatê Medeiros
Da Agência Estado

Deverá ser instalada amanhã, no Senado Federal, a CPI do Ecad, comissão que irá investigar denúncias de fraudes e má gestão no Escritório Central de Arrecadação e Distribuição de Direitos (Ecad). Os líderes dos partidos devem indicar os 14 membros da CPI, cujo trabalho parece agigantarse dia a dia.

Uma decisão do STJ, nesta segunda-feira, agitou o mundo dos direitos autorais. Julgando recurso de um hotel de Porto Alegre (RS), o STJ decidiu que é legítima a cobrança de direitos autorais pela presença de rádios, TVs ou aparelhos semelhantes em quartos de hotéis.

O hotel gaúcho brigava com o Ecad na Justiça alegando inexistência de débito com o escritório, após se recusar a pagar boletos bancários emitidos pela entidade. A 6ª Vara Cível da Comarca de Porto Alegre negou o pedido do hotel, considerando que o artigo 29 da Lei n. 9.610/1998 (a Lei de Direitos Autorais) obrigava ao pagamento. De acordo com o Ecad, tal cobrança é praxe em todo o País e cresceu 9,3% em 2010.

O hotel apelou e obteve vitória temporária: o Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (TRRS) considerou que, como as transmissões

não ocorreram em áreas comuns do hotel, mas nos quartos, a cobrança era injustificada. Para o TJ, o estabelecimento não poderia nem ao menos dizer quais estações ou músicas eram sintonizadas.

No recurso ao STJ, a defesa do Ecad afirmou que os quartos de hotel são locais de frequência coletiva e o fato de o aparelho permanecer à disposição do cliente concederia ao hóspede a opção. Também alegou que a existência de rádio e TV auxilia o hotel a captar clientela e a melhorar a classificação do estabelecimento. O hotel alegou que quartos não são locais de frequência coletiva, mas de uso exclusivo dos hóspedes.

No seu voto, o ministro Sidnei Beneti, relator do processo, entendeu que a Lei de Direito Autoral de 1998 mudou o entendimento sobre cobranças feitas pelo Ecad. Antes, a lei 5.988/1973 rezava que "a utilização de rádios receptores nos quartos de hotéis não configurava execução pública, mas sim execução de caráter privado", o que tornava indevida a cobrança.

A partir da nova lei, o STJ passou à orientação de ser devido o pagamento em razão de os hotéis serem considerados locais de frequência coletiva. Por isso, a execução de obras em tais locais caracterizou-se como execução pública.

MEDICAMENTOS

Padilha defende redução de impostos

Elaine Patricia Cruz
Da Agência Brasil

O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, disse ontem que é favorável à redução de impostos que incidem sobre equipamentos da área de saúde e medicamentos produzidos no país. Ao participar da feira Hospitalar, em São Paulo, ele afirmou que essa ideia não está contemplada da proposta de

reforma tributária elaborada pelo governo federal, mas ressaltou que o tema está sendo discutido pelo Ministério da Saúde com os setores de saúde do país.

De acordo com Padilha, o ministério tem interesse em discutir com os governadores, o Congresso Nacional e todos os setores da sociedade uma agenda voltada à redução de tributos, que tenha reflexos na diminuição dos preços

de medicamentos e equipamentos usados na área da saúde.

Durante discurso na cerimônia de abertura da feira, o presidente da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), Paulo Skaf, disse que a indústria nacional do setor de saúde está perdendo competitividade sobre os importados porque os tributos que incidem sobre os produtos nacionais são muito altos.

CURTAS

Aeronáutica investiga episódio envolvendo aviões

O Centro de Comunicação Social da Aeronáutica divulgou nota informando que já iniciou a investigação para apurar o ocorrido na noite de segunda-feira envolvendo dois aviões que trafegavam a uma distância menor que a mínima de segurança. Segundo a nota, as investigações serão feitas a partir das gravações de radar e das comunicações. O episódio ocorreu com uma aeronave da TAM e um avião de pequeno porte, na área terminal do Aeroporto de Brasília, às 20h48 de segunda-feira. "A análise preliminar aponta que a menor distância lateral entre as aeronaves foi de 3,5 quilômetros. Esta distância infringiu a distância mínima de segurança prevista. A aeronave da TAM realizou corretamente manobra de segurança".

Barco que naufragou em Brasília estava com estrutura comprometida

A Polícia Civil de Brasília já sabe que, além do excesso de passageiros, o barco Imaginaton estava com a estrutura comprometida por provável falta de manutenção. Também houve imperícia no socorro e negligência no quesito segurança durante o passeio que acabou em tragédia na noite neste domingo, no Lago Paranoá. O conjunto de erros deve render o indiciamento do dono do barco, do comandante e da responsável pela festa por crime culposo - sem dolo (intenção), mas com o agravante de ter havido mortes. Uma hipótese é o indiciamento por homicídio culposo dos envolvidos. "Eu já tenho uma convicção formada e ela aponta para crime culposo, mas só vou tratar depois que a perícia técnica for concluída", disse o delegado Adval Cardoso Matos.

PRIMUM PROCESSAMENTO DE TUBOS S.A. - "PROTUBO"
CNPJ/MF Nº 42.416.722/0001-20
EXTRATO DA ATA DA 36ª ATO REALIZADA EM 28.04.2011. Local: Sede Social, na Rua Campo Grande 3760, B. Campo Grande, RJ. Horário: 14h; Quorum: Totalidade dos Acionistas; Deliberação Unânime. Assuntos: 1) Matérias Ordinárias: a) Aproveitos as Demonstrações Econômico-financeiras do exercício encerrado em 31/12/2010; b) aprova a proposta da Diretoria, de 13/4/11, liberando a companhia do pagamento dos dividendos legais e estatutários, destinando a totalidade do lucro líquido/prejuízo do exercício à conta de lucros acumulados; c) Aproveitos a verba Remuneratória anual, destinada aos honorários da Diretoria; 2) Matérias Extraordinárias: a) Aceita a Renúncia do Diretor Osvaldo Inoue; b) Eletos os Senhores Nelson Hashimoto, Sérgio Rafael Almeida Marques D'Oliveira, Carlos Yoshio Iba e Yutaka Yoshida, respectivamente para os cargos de Presidente e Diretores, para o biênio 2010/2011, a se expirar em 30/4/2012; O Sr. Yutaka Yoshida, como Diretor Honorário, não perceberá qualquer remuneração. O cargo de Vice-Presidente permanecerá vago; Rio de Janeiro, 28/4/2011. (Ass.) Nelson Hashimoto - Secretário; (Ass.) Osvaldo Inoue - Presidente; p.p. IHI Corporation (Ass.) Toshio Takagi; p.p. DAH-CHI HIGH FREQUENCY CO., LTD. (Ass.) Osvaldo Inoue, Junta Comarcária do Estado do Rio de Janeiro. CERTIFICADO: Certifico que este documento foi arquivado em 17/05/2011, sob o número 2182482. Valéria C.M. Serra - Secretária Geral.

PACOTE

TST aprova mudanças na legislação trabalhista

Medidas devem orientar outras instâncias da Justiça do Trabalho em todo o País

Débora Zampier
Da Agência Brasil

A partir de agora, as empresas serão obrigadas a dar o vale-transporte ao funcionário caso não consigam provar que ele não precisa do benefício. Esse foi um dos entendimentos aprovados ontem pelo Tribunal Superior do Trabalho (TST), num pacote de medidas que vão mexer no cotidiano do trabalhador brasileiro.

Outra decisão diz respeito ao uso do celular da empresa. O tribunal decidiu que o empregado não fica de sobreaviso ao levar o celular da empresa para casa.

Os ministros do TST firmaram posição sobre mais de 20 questões que envolvem as relações de trabalho. As medidas devem orientar outras instâncias da Justiça do Trabalho em todo o país e

podem ajudar a reduzir conflitos entre empregadores e empregados. Isso porque as partes vão saber de antemão, em alguns casos, se serão derrotadas no seu pleito em última instância.

Sobre o uso do celular da empresa, até hoje, decisões diferentes na Justiça motivavam ações de funcionários cobrando pagamentos adicionais por ficarem com o telefone. Agora, cabe ao trabalhador provar que, além de estar com o celular do trabalho, ficou à disposição da empresa no horário de folga. O entendimento consolidado sobre o celular já era usado em relação ao aparelho de pager.

Outra mudança importante diz respeito ao vale-transporte. A partir de agora, a empresa é que deve provar que o empregado não precisa receber o benefício. Caso isso não ocorra, o em-

pregador fica obrigado a dar o vale. Até hoje, era o trabalhador que precisava provar a necessidade de receber o benefício.

Dissídio coletivo - O TST também fez uma alteração sobre a vigência do dissídio coletivo. O dissídio é a ação na Justiça para solucionar conflitos entre empregadores e empregados. Antes, a decisão judicial que pacificava o conflito era válida por um ano. Agora, pode vigorar por até quatro anos. Isso só não ocorrerá se houver outro acordo ou legislação que altere as bases do dissídio.

Também ficou consolidado o entendimento de que a jornada de trabalho dos operadores de telemarketing é de seis horas, e não de oito horas. O TST aplicou aos operadores de telemarketing a norma que já valia anteriormente para telefonistas, pois a função

também é considerada estafante. A decisão deve se aplicar a cerca de 1,2 milhão de operadores de telemarketing que trabalham no país, segundo a Associação Brasileira de Telesserviços.

Há ainda uma nova regra para mudança de jornada de trabalhadores que atuam em condições insalubres. Até hoje, a alteração podia ser feita livremente por acordo entre empregado e empregador. A partir de agora, toda alteração precisará passar por fiscalização do Ministério do Trabalho.

As mudanças são resultado da Semana do TST, promovida de 16 a 20 de maio. Os ministros pararam de julgar todos os processos para analisar os principais conflitos que atravancavam os tribunais do Trabalho e o próprio TST. Com isso, esperam ter contribuído para a solução desses conflitos.

Pedro Marcos Barbosa



Questão de Justiça

pedromarcos@nbb.com.br

Na falta de espelhos

Em 2009, após uma das mais acirradas disputas eleitorais da história fluminense, tomou posse no Rio de Janeiro um chefe do executivo municipal cujo discurso foi voltado à política do choque de ordem.

Desde então algumas medidas interessantes foram propostas e implementadas, tais como a organização dos pontos comerciais e o armazenamento dos alimentos perecíveis na praia, a coibição dos estacionamento irregulares, uma política conjunta ao Poder Público Estadual na imposição da Lei Seca etc.

Entretanto, para o transeunte de qualquer região da capital carioca resta a sensação de grande distância entre o objetivo da política focada no lema comano fixado na ordem e progresso, e, de outro lado, a realidade vivida.

Há algumas semanas atrás, estava corrigindo provas universitárias no banco de trás de um táxi, enquanto trafegava na rua Benedito Hipólito, paralela à grande Av. Presidente Vargas, rumo à Av. Rio Branco.

Lá pelas tantas, olho pela janela e me deparo com uma cena paradoxal: um calhambaque dos anos setenta, absolutamente destruído, enferrujado, sujo, batido, amassado, em frangalhos e emitindo um volume ultrajante de fumaça fétida. No volante, um sujeito pouco simpático que fumava, falava no celular, e provavelmente guiava o "veículo" com um dos joelhos, a 20 km/h, atravancando - se é que é possível atralparhar mais - o trânsito do centro do Rio, mas imune de qualquer fiscalização.

Mas a fina ironia da vida constava num grande adesivo colado no para-brisa de trás do simulacro de automóvel: "Vamos consertar o Rio?".

Essa cena carioca é o estereótipo da vida urbana, e de que, provavelmente, o motorista está convicto de que são necessárias inúmeras melhoras e mudanças na metrópole.

Esse breve relato serve para registrar o maior oponente de políticas públicas que visam eudem civilmente a população brasileira: quase todos veem o tal choque de ordem como algo

De certa forma, há um sentimento coletivo de que temos sempre de promover (mini ou macro) revoluções, desde que comecemos pelo próximo, mas nunca por nós mesmos

heterogêneo, externo, mas não como a "solidariedade orgânica" de que tratava Durkheim.

De certa forma, há um sentimento coletivo de que temos sempre de promover (mini ou macro) revoluções, desde que comecemos pelo próximo, mas nunca por si.

O não reconhecimento de uma auto-crítica endógena é, por vezes, averbado em grandes clássicos da literatura, como na feliz e pertinente passagem de Hannah Arendt em seu Eichmann em Jeru-

salém: "Trata-se de um caso exemplar de má-fé, de auto-engano misturado a ultrajante burrice? Ou é simplesmente o caso do criminoso que nunca se arrepende (Dostoiévski conta em seu diário que na Sibéria, em meio a multidões de assassinos, esturpadores e ladrões, nunca encontrou um único homem que admitisse ter agido mal), que não pode se permitir olhar de frente a realidade porque seu crime passou a fazer parte dele mesmo?"

Continuamos a ser a cidade dos "campos minados" de detritos de cachorros na calçada, dos passageiros parados no lado esquerdo da escada rolante no metrô, da pequena urinada nos postes por homo sapiens, das ruas lotadas de papéis e invólucros abandonados (com as lixeiras vazias), mas todos cheios de "brío", revolta, e indignação com a "corrupção e inércia alheia".

Talvez a única forma de tornar bem sucedida a louvável campanha seria uma dura auto-análise, um choque de ordem interna, especialmente quando os raciocínios partem da seguinte premissa autofágica: "qual a razoabilidade de fazer a minha parte se ninguém faz a sua?"

O falecido poeta Renato Russo cantava na conhecida "Índios" excerto que bem resume o insolúvel paradoxo contemporâneo: "Nos deram espelhos e vimos mundo doente. Tentei chorar e não consegui".

Para aqueles que ainda conseguem chorar fica a sina de não deverem esperar pelo próximo, pois não é possível contar com reciprocidade sem ter proatividade.

Pedro Marcos Barbosa é mestreando em Direito Civil, especialista em Propriedade Intelectual, professor da Graduação em Direito da PUC-RIO, e sócio de Denis Borges Barbosa Advogados.

CURTA

TJ do Rio e Prefeitura de Teresópolis assinam acordo

O presidente do Tribunal de Justiça do Rio, desembargador Manoel Alberto Rebêlo dos Santos, se reuniu ontem, com o prefeito de Teresópolis, Jorge Mário Sedlacek, para a assinatura do Protocolo de Intenções para a cessão de um terreno onde deve ser construído o novo fórum do município. "Vamos construir o fórum conforme prometido", adiantou o presidente Manoel Alberto. Durante a reunião, o juiz auxiliar da Presidência Carlos Augusto Borges lembrou ainda que a Comarca de Teresópolis foi, recentemente, elevada à Entrância Especial do Poder Judiciário estadual. O prefeito Jorge Mário destacou a importância da iniciativa do TJRJ para a cidade de Teresópolis. "Estamos celebrando hoje uma vitória para o município", afirmou.

ASSASSINATO

Após 11 anos, Pimenta Neves é preso por determinação do STF

Mariângela Gallucci
Da Agência Estado

Após quase 11 anos do crime, o Supremo Tribunal Federal (STF) determinou ontem que o jornalista Antonio Marcos Pimenta Neves, de 74 anos, comece a cumprir a pena de 15 anos de reclusão a que foi condenado. Ele foi preso em casa, na Chácara Santo Antônio, zona sul de São Paulo, às 20 horas.

Assassinou o confesso da ex-namorada, a também jornalista Sandra Gomide, ele só havia ficado detido entre setembro de 2000 e março

de 2001. Depois disso, manteve-se em liberdade graças a ações judiciais. Ontem, os ministros da 2ª Turma do STF concluíram que as possibilidades de recurso acabaram e o réu terá de cumprir a condenação pelo homicídio, cometido em 20 de agosto de 2000, em um haras na cidade de Ibiúna (SP).

Na época do crime, o casal havia rompido um relacionamento de quase três anos. Pimenta Neves foi diretor de redação do jornal "O Estado de S. Paulo" e Sandra Gomide trabalhou como repórter e editora de Economia. Sandra mor-

reu a ser atingida por dois tiros, um na cabeça e outro nas costas.

Após sabermos da decisão, às 16 horas, os pais de Sandra, que atualmente vivem em Suzano (SP), tomaram remédios antidepressivos e foram dormir - segundo uma empregada do casal, trata-se de rotina adotada nos últimos meses.

Sem explicação - "É chegado o momento de cumprir a pena", afirmou o ministro Celso de Mello, relator do caso, durante o julgamento no STF. A ministra Ellen Gracie, que participa de encontros internacionais de Jus-

tiça, ressaltou no julgamento que o caso é um dos mais difíceis de serem explicados fora do País. Foi dela a sugestão para que o STF determinasse ao juiz de Ibiúna a imediata execução da pena. "Como justificar que, em um delito cometido em 2000, até hoje não cumpre pena o acusado?"

Celso de Mello ressaltou que a defesa do jornalista se valeu de todos os recursos possíveis para contestar a condenação. Para outros ministros, a quantidade de recursos de Pimenta Neves foi exagerada.

CORREGEDORIA DE JUSTIÇA

Gestão racional para combater morosidade

Débora Zampier
Da Agência Brasil

Os corregedores de Justiça têm a difícil tarefa de apurar denúncias contra juízes e desembargadores. Também são responsáveis por apontar as falhas no atendimento e cobrando, propondo soluções e sociedade, respondendo as colegas. A atual corregedora-geral de Justiça, Eliana Calmon, no car-

go desde setembro de 2010, admite que muitos erros cometidos por juízes ficam impunes e trabalha para reverter esse quadro.

Há oito meses à frente da Corregedoria Nacional de Justiça, ela sabe que a demora na resposta do Judiciário não pode ser resumida a uma única causa. Por isso, separa o Poder em suas três principais vertentes - Estadual, Federal e do Trabalho -, os divide

novamente em primeira e segunda instâncias e só depois explica em que momento as justas enfrentam maior dificuldade.

Com os diagnósticos da lentidão, a corregedora articula estratégias para combater a morosidade, como mutirões e reformas na gestão de varas e tribunais. Nos mutirões carcerários, confirmou a ideia de que o sistema é falido para recuperação do detento.

MANIFESTAÇÃO

Servidores da Justiça fazem buzinação

Tânia Monteiro
Da Agência Estado

O Palácio do Planalto foi cenário, ontem, de uma barulhenta manifestação popular. Os manifestantes derrubaram a grade que separa a Praça dos Três Poderes da avenida em frente ao Palácio, cruzaram a via e chegaram aos pés da rampa presidencial. Um dos participantes entrou no lago.

Os manifestantes, empunhando bandeiras, bradaram palavras de ordem: "Servidores da Justiça estão na rua. Dilha, a culpa é tua". A reação da segurança do Palácio foi lenta, incapaz de impedir que os manifestantes ocupassem o local. Tratou-se, no entanto, de um "protesto relâmpago", e logo depois o grupo liberou o espaço.

O protesto foi promovido por servidores do Judiciário (analis-



Manifestantes na Praça dos Três Poderes, em Brasília

tas, técnicos e auxiliares), que estão em greve desde segunda-feira, por tempo indeterminado. A principal reivindicação é a aprovação do plano de carreira da categoria e reajuste de 56% nos salários, referente às perdas dos últimos cinco anos. Segundo João Carlos Sena, delegado sindi-

cal que acompanhou o protesto, os manifestantes acreditam que o Executivo pode realizar um acordo com o Judiciário para acelerar a resolução desse problema, destravando a apreciação de dois projetos que tramitam no Congresso envolvendo a categoria (PL 6613/2009 e PL 6697/2009).

Walter Campanato / Afp

VALORIZAÇÃO

Palácio Guanabara ganha nova iluminação

O Palácio Guanabara vai ganhar uma iluminação especial para valorizar sua fachada e laterais. O projeto luminotécnico foi aprovado pelo Ministério da Cultura, via Lei Rouanet, e terá patrocínio da Light, que investirá R\$ 1.169 milhão. A partir de agosto, quem passar em frente à sede do governo do estado poderá contemplar o novo Palácio, restaurado nas cores originais e com uma iluminação especial.

“O Palácio faz parte da história do Rio de Janeiro. Nosso objetivo é devolvê-lo à população valorizando seu conjunto arquitetônico”, afirma Marco Horta, subsecretário de gestão da Casa Civil.

Aos poucos, as obras no patrimônio construído entre 1853 e 1863 resgatam a história do país e da capital fluminense. A recuperação das características originais do antigo Paço Isabel, que voltou a ter a cor cor de suas fachadas, e a descoberta de pisos e azulejos do século XIX fazem da revitalização uma verdadeira viagem ao passado.

Orçada em R\$ 16 milhões e financiada pelas empresas Light e Embratel, que terão a contrapartida do investimento através de leis de incentivo fiscal, a grande reforma está sob responsabilidade da Superintendência de Engenharia e Manutenção da Secretaria da Casa Civil.

A revitalização dos espaços da sede do governo estadual está sendo realizado por cem especialistas. Nas melhores do palacete de estilo eclético estão incluídas a restauração das cúpulas francesas das entradas laterais, do Mirante do Palácio, a troca das instalações hidráulicas e elétricas, a instalação de um sistema de ar-condicionado central adaptado dos acessos para portadores de deficiência física e reforma de telhados, pisos e paredes.

MODA

Começa a Rio Fashion Business

Evento reúne 310 expositores e 20 mil lojistas. Expectativa é que 60 mil pessoas passem pela feira

Começou ontem e vai até sexta-feira, na Marina da Glória, o 18º Senac Rio Fashion Business, a maior bolsa de negócios de moda da América Latina. A abertura oficial do evento contou com a participação do secretário especial de Turismo e presidente da Riotur, Antônio Pedro Figueira de Melo, representando o prefeito Eduardo Paes, e do governador Sérgio Cabral, entre outras autoridades.

O secretário Antônio Pedro Figueira de Melo falou sobre a importância de eventos como esse para a economia carioca.

“Essa é a grande bolsa de negócios do setor da moda. Então, movimentamos a economia da moda, a cidade do Rio e o interior do Estado também gerando negócios aqui dentro do município. É mais um evento de moda: a gente tem agora o Fashion Business, depois começa o Fashion Rio. Acabamos de sair de um show do Paul McCartney, uma semana de Viradão



Sérgio Cabral e comitiva durante abertura do evento, na Marina da Glória

Carioca e do evento mundial de Surf. Então é uma cidade do Rio que não para. O objetivo final é movimentar essa economia e gerar emprego e renda para a nossa cidade”, explica o secretário.

O evento tem como tema nesta edição a Trans-Formação (cultural, econômica e profissional), com foco na necessidade de valorização do capital humano em tempos de evolu-

ção de ferramentas e conteúdo de TI. Durante os quatro dias de atividades estarão reunidos 310 expositores, 250 grifes, 20 mil lojistas credenciados e 17 desfiles exclusivos e eventos

culturais. Cerca de 60 mil pessoas devem passar pela feira.

O governador Sérgio Cabral também ressaltou a importância do Fashion Business para a geração de renda.

“O evento é extraordinário como oportunidade de negócios para empreendedores: sejam os consagrados ou os que estão iniciando o processo produtivo, de criação. A Fecomércio vem fazendo um trabalho muito importante junto com o Sesc e Senac de dar essa sustentação para que esses empreendedores tenham fôlego. Um evento como esse, com mais de 60 mil pessoas transitando por aqui gera negócios, riquezas, empregos e é o nosso papel”, revelou o governador.

O objetivo do Senac Rio Fashion Business é estimular o debate sobre o mercado da moda, incentivando a economia criativa, com a valorização do produto artesanal e sustentável.

CSA

Exposição à fuligem leva a monitoramento

Thais Leitão
Da Agência Brasil

Resquisadores da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) apresentaram ontem, durante audiência na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj), um laudo apontando a necessidade de que a saúde dos moradores de Santa Cruz, seja monitorada por pelo menos 20 anos após o fim da exposição à fuligem metálica emitida na atmosfera pela Com-

panhia Siderúrgica do Atlântico (CSA), instalada na região.

O documento aponta que o contato com essas partículas pode gerar diversos prejuízos à saúde, como alergias respiratórias, de pele, problemas cardiológicos e de longo prazo, o surgimento de casos de câncer.

No ano passado, houve emissão irregular de fuligem em duas ocasiões por causa de problemas no sistema operacional da siderúrgica.

“É necessária uma abordagem epidemiológica através da bus-

ca de casos. Esta população deveria ser colocada sob vigilância ambiental em saúde pelo tempo em que ficar exposta e por pelo menos 20 anos após a retirada da exposição”, diz o documento.

O diretor de Sustentabilidade da CSA, Luiz Claudio Castro, afirmou que, como em todo grande empreendimento tecnológico, somente o funcionamento é capaz de apontar as mudanças necessárias para que os padrões desejados sejam atingidos.

PRISÃO

Falsa psicóloga se apresenta à polícia

Ricardo Valota
Da Agência Estado

Após ter a prisão preventiva decretada pela justiça na tarde de segunda-feira, Beatriz Coelho Cunha, de 32 anos, que se passava por psicóloga para tratar crianças autistas em uma clínica no bairro do Botafogo, acabou se entregando à polícia, no final da noite de segunda, apresentando-se, ao lado do advogado, na Delegacia do Consumidor (Decon), no bairro da Gávea.

O marido dela, o bibliotecário Nelson Antunes de Farias Júnior, 37 anos, que também teve a prisão decretada, foi preso pela polícia horas antes do apartamento do casal.

A falsa psicóloga foi denunciada pelo Ministério Público pelos crimes de estelionato, propagação enganosa e falsificação de documentos.

Já Nelson foi denunciado apenas por estelionato e propagação enganosa. Essa é a terceira vez que Beatriz é presa.

A falsa psicóloga foi denunciada pelo Ministério Público pelos crimes de estelionato, propagação enganosa e falsificação de documentos.

Já Nelson foi denunciado apenas por estelionato e propagação enganosa. Essa é a terceira vez que Beatriz é presa.

MUNDO

VULCÃO

Cinzas geram cancelamento de 250 voos

A agência que gerencia o tráfego aéreo na Europa, Eurocontrol, informou ontem que cerca de 250 voos foram cancelados por causa das cinzas que partiram de um vulcão na Islândia. Existe o temor de que as dificuldades no setor de aviação se disseminem pelo continente. Uma porta-voz da Eurocontrol afirmou que podem ser cancelados até 500 voos, segundo o jornal The New York Times.

“Cerca de 250 voos já foram cancelados, a maioria na Escócia”, disse Kyla Evans, uma porta-voz da Eurocontrol, agência sediada em Bruxelas que controla o

gerenciamento de tráfego aéreo na Europa. “Nós esperamos que até 500 voos sejam cancelados hoje. Mas isso dependerá muito de como a nuvem de cinzas se move, poderia ser muito mais ou menos”, explicou. Teme-se que as cinzas vulcânicas possam afetar os motores das aeronaves.

Meteorologistas do Volcanic Ash Advisory Center, em Londres, repetiram nesta terça-feira que há um risco de que algumas colunas de cinzas possam chegar a partes do norte da Europa nas próximas 48 horas. A Islândia e a Escócia já são afetadas.

REUNIÃO

G8 vai discutir a crise nos países muçulmanos

Rússia diverge em relação a ataques à Líbia, coordenados pela Otan

Renata Giraldi
Da Agência Brasil

Os representantes do G8 (que engloba os Estados Unidos, o Japão, a Alemanha, o Reino Unido, a França, a Itália, o Canadá e a Rússia) se reúnem na manhã de sexta-feira, na cidade francesa de Deauville, onde discutirão uma série de temas. Em pauta, a segurança nuclear, a crise no Oriente Médio e no Norte da África, e também a sucessão no comando do Fundo Monetário Internacional (FMI), após o afastamento do diretor-gerente Dominique Strauss-Kahn.

O presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, é uma das presenças esperadas para a reunião do G8, no interior da França.

Nesta segunda, Obama começou uma série de viagens pela Europa que reúne visitas à Irlanda, ao Reino Unido, à Polónia e à França. O governo do presidente da Rússia, Dmitri Medvedev, propôs a inclusão nas discussões sobre as questões referentes à segurança nuclear em decorrência dos acidentes ocorridos no Japão. Depois do terremoto seguido por tsunami, em 11 de março, houve uma série de vazamentos e explosões na Usina Nuclear de Fukushima Daiichi, no Nordeste japonês.

Em decorrência dos acidentes nucleares no Japão, várias cidades ao redor da usina foram esvaziadas. Houve contaminação da água, do ar

e da terra. Foi proibido o consumo de animais e plantas da região. Os acidentes no Japão geraram uma preocupação mundial em torno da questão de segurança nuclear.

Também foi incluída na pauta do G8 a crise nos países muçulmanos, em particular na Líbia e Síria. O governo da Rússia diverge dos demais membros do bloco em relação aos ataques, coordenados pela Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), ao território líbio. Desde março, os ataques ocorrem na Líbia sob autorização do Conselho de Segurança das Nações Unidas, tendo como justificativa a proteção aos civis da região.

Na sexta, os chefes de Estado e de Governo do G8, que integram

cargos nas Nações Unidas e organismos financeiros internacionais, reúnem-se com os primeiros ministros do Egito e da Tunísia.

Os dois países africanos passaram por processos de turbulências devido às manifestações populares apelando por mudanças políticas. Em ambos os países, os presidentes renunciaram aos mandatos depois de décadas no poder.

No panorama econômico mundial, apesar dos sinais de recuperação, ainda há sinais de fragilidade. Ao mesmo tempo, ocorrem discussões sobre a sucessão ao cargo de diretor-gerente do FMI. Também estará em discussão a elevação do preço do barril de petróleo que causa preocupações.

Um porta-voz do governo de Kadafi, Musa Ibrahim, disse que pelo menos três pessoas morreram e dezenas se feriram nos ataques da Otan.

Um porta-voz do governo de Kadafi, Musa Ibrahim, disse que pelo menos três pessoas morreram e dezenas se feriram nos ataques da Otan.

Um porta-voz do governo de Kadafi, Musa Ibrahim, disse que pelo menos três pessoas morreram e dezenas se feriram nos ataques da Otan.

CAIXA PRETA

Pilotos podem ter errado durante voo

Os pilotos do avião da Air France que caiu no Oceano Atlântico há quase dois anos aparentemente se distraíram com dados incorretos da velocidade da aeronave e não conseguiram lidar adequadamente com outros sistemas vitais, incluindo o ajuste da propulsão do motor, disseram pessoas familiares com as conclusões iniciais da investigação das caixas-pretas do avião, informa o Wall Street Journal.

Os momentos finais dentro do cockpit do Airbus A330, segundo

essas fontes, mostram os pilotos aparentemente confusos, pelos alarmes recebidos de vários sistemas de controle automáticos, enquanto o avião passava por uma turbulência típica da rota entre o Rio de Janeiro e Paris.

Eles também enfrentaram muito gelo, mesmo a 35 mil pés de altitude (10.600 metros). Essa quantidade de gelo é apontada como responsável por tornar os indicadores de velocidade aérea e outros sensores externos da aeronave pouco confiáveis.

Na Líbia, Otan lança intenso bombardeio

A Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) lançou ontem mais de 20 ataques aéreos, no bombardeio mais intenso até o momento contra a capital da Líbia, controlada pelo governante Muamar Kadafi. Enquanta isso, um graduado diplomata americano disse que o presidente Barack Obama convidou os rebeldes líbios a abrir um escritório de representação em Washington.

A comunidade internacional tem aumentado os ataques aéreos e os esforços diplomáticos contra o regime, em uma tentativa de romper o virtual impasse en-

tre rebeldes e as forças de Kadafi. Os ataques da Otan foram rápidos, em intervalos de meia hora, sobre uma grande zona ao redor do complexo de Bab al-Azizia, de Kadafi, no centro de Trípoli.

Já o diplomata norte-americano de maior cargo para o Oriente Médio, Jeffrey Feltman, disse que Obama convidou o Conselho Nacional de Transição dos rebeldes a abrir um escritório em Washington, mas não falou em reconhecimento formal dos rebeldes como governo legítimo do país do norte da África.

Feltman disse a repórteres em Benghazi, no leste líbio,

esperar que o Congresso dos EUA vote a favor de se utilizar ativos congelados do regime de Trípoli para enviar ajuda humanitária ao país.

Um porta-voz do governo de Kadafi, Musa Ibrahim, disse que pelo menos três pessoas morreram e dezenas se feriram nos ataques da Otan.

SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS

Rua da Ajuda, 35 - 18º andar - Centro - RJ

EDITAL DE CONVOCAÇÃO: Convoco, pelo presente, os associados fundadores e efetivos que estejam quites e no pleno gozo de seus direitos sociais, para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 08 de junho do corrente ano, às 11:00h (onze horas), em primeira convocação, ou às 11:30h (onze horas e trinta minutos), em segunda e última convocação com qualquer número, na Rua da Ajuda, 35 - 18º andar - Centro - RJ, a fim de deliberarem sobre as seguintes matérias: 1) Apresentação do relatório da Diretoria e do Balanço Patrimonial do Exercício de 2010 com o parecer do Conselho Fiscal; 2) Assuntos Gerais. Rio de Janeiro, 13 de maio de 2011. **Sônia da Cruz Machado de Moraes Jardim** - Presidente do Sindicato.

MÚSICA

Escola Villa-Lobos, berço de novos talentos

Instituição, que recebeu 74 novos alunos recentemente, forma músicos há 59 anos

Subir no palco de importantes casas de espetáculos ao lado de músicos consagrados para mostrar sua afinidade com a música. O sonho de Bruna Ferreira e dos outros 73 novos alunos, de 6 a 12 anos de idade, da Escola de Música Villa-Lobos (EMVL) começa a se tornar realidade. Vinculada à Secretaria de Cultura, a instituição tem sido berço de novos talentos há 59 anos. Criada para ser um centro popular de ensino técnico-pedagógico, a escola, hoje, também produz concertos.

Aos 7 anos, a estudante Bruna ainda não sabe qual instrumento musical escolher para se dedicar. É tudo novidade e ela já está descobrindo a flauta, a percussão e o bândolim, mas Bruna tem uma certeza: quer aprender sobre a arte da música. Há dois meses, a estudante conseguiu ingressar em uma das mais importantes escolas de música do país e não quer fazer feio nos estudos, por isso reserva um dia da semana à EMVL e faz questão de treinar diariamente em casa.

“Quando fui selecionada para a Escola de Música, fiquei muito feliz e o meu coração disparou. Eu quero ficar aqui até me formar em todos os cursos. Ainda preciso aprender a tocar muitos instrumentos. Não sabia tocar. Hoje, toco a música ‘Cai, cai, balão’ na flauta doce”, contou, orgulhosa, a futura musicista.

Animação e barulho não podem faltar nas aulas do professor de percussão Rico. Na sala de música dedicada a tradicionais instrumentos brasileiros,



Turma infantil na aula, desde cedo apurando o gosto pela música

como o pandeiro, a turma aprende a diferenciar os timbres. São nas primeiras aulas da grade curricular da Villa-Lobos que os futuros músicos são descobertos.

“Posso dizer que cerca de 40% das crianças das novas turmas se tornam músicos. Tudo depende da disposição, mas uma coisa é certa: quando entram em sala de aula, não querem mais sair”, revelou o músico, que faz questão de ensinar já nos primeiros meses canções de importantes compositores brasileiros, como Pixinguinha.

Formação inicial - É no curso de formação inicial que as primeiras notas são tocadas. Durante os níveis básico e técnico, os músicos estão prontos para ingressar nos grupos da escola que

servem como laboratórios para que os alunos coloquem em prática o que aprenderam em sala de aula e conheçam repertórios variados. Os estudantes podem passar pela Orquestra Sinfônica Jovem, a Banda Sinfônica, o Coro de Câmara, o Grupo de Percussão Feminina ou a Camerata de Música Brasileira.

“Na escola, jovens de todas as classes sociais têm a oportunidade de se formar em música. Nós descobrimos a vocação do aluno para que depois ele siga o seu caminho. Atendemos a 2.200 crianças, jovens e adultos por ano. A maioria dos estudantes que entra na EMVL continua os estudos na área”, explicou o diretor da Escola de Música

Villa-Lobos, José Maria Braga, que começou a estudar flauta na instituição aos 13 anos de idade.

Oficina de músicos - Carlos Diogo Perdigão é um dos talentos que “nasceram” na escola. Aos 32 anos, o oboísta lembra do primeiro dia em que entrou na EMVL, em 2001. Hoje, toca seu oboé na Orquestra Jovem e em mais oito bandas sinfônicas, e reserva dez horas de seu dia à música clássica.

“Descobri o meu talento aos 20 anos, mas não sabia nada sobre música. Passei por todas as etapas que as crianças que começaram há dois meses na escola irão passar, e tive a ajuda dos professores durante todo o processo. Depois que entrei na orquestra juvenil, me aperfeiçoei”, disse o oboísta.

MÚSICA

Lady Gaga surpreende com ‘Born This Way’

Roberto Nascimento
Da Agência Estado

Se o teatro pop protagonizado diariamente por Lady Gaga já deixou dúvidas sobre sua habilidade de produzir um disco à altura de “Fame Monster”, que se calem os céuticos com “Born This Way”. Disponível desde hoje para streaming no Reino Unido e, lógico, alastrado como fogo em mata seca pelas quebradas da internet, o novo da suprema entidade feminina do pop é uma criação poderosa que deve assegurar sua hegemonia em todas as paradas até, pelo menos, o fim do ano.

As faixas disponíveis até o início da semana, incluindo o contagiante hino gay que dá nome ao disco, indicavam que a cantora teria se acomodado na sombra de Madonna. Mas “Born This Way” vai além. Trata-se de um tour de force que reafirma sua identidade ao

mesmo tempo em que revela seu lado maternal: a decadência kitsch, burlesca e irresistível que a cantora encarna como ninguém está lado a lado a canções que falam aos seus “little monsters”, os “losers” que, nas palavras da própria cantora, tem potencial para brilhar mais do que os outros pensam.

Essa alternância entre um objeto de desejo e figura materna é a força motriz de Born This Way, executada impecavelmente por Gaga e seu time de produtores auxiliado por RedOne, um dos responsáveis pela vitalidade de seus primeiros hits.

Gaga é matriarca de milhões de adolescentes. É um trunfo que a cantora consiga deixar seu “Poker Face”, seu vestido de carne e outros adereços bizarras para cuidar de seu rebanho. Este lado mais humano transparece cada vez mais com a progressão do disco, que tem hit atrás de hit, atrás de hit.

CURTA

106 artistas participarão da 8ª Bienal do Mercosul

Foi anunciada a lista de 106 artistas participantes da 8ª Bienal do Mercosul, intitulada “Ensaio de Geopóitica” e cujas mostras principais ocorrerão entre 10 de setembro a 15 de novembro em Porto Alegre. Com curadoria do colombiano José Roca, a edição homenageia o chileno Eugenio Dittborn, mas também vai reunir obras criadas por artistas como Anna Bella Geiger, André Komatsu, Francis Alys, Laís Myrrha, Santiago Sierra, Cao Guimarães, Marcelo Moscheta e Marina Camargo. Ao todo, foram selecionados criadores de 32 países. As atividades do evento já começam no espaço Casa M. Informações no site www.bienalmercosul.art.br.

ESPORTES

Depois de mais de uma semana com problemas particulares, Araújo se reapresenta ao Flu

Tricampeão das Paraolimpíadas, Pistorius confessou que seu objetivo é ser o homem mais rápido

Pelo Twitter, Bahia confirma chegada do meia Ricardinho, que estava sem clube

ATLETISMO

Usain Bolt afirma estar nervoso para temporada

Recordista mundial corre amanhã, na etapa de Roma da Diamond League

Maior astro do atletismo mundial, o jamaicano Usain Bolt afirmou ontem que pela primeira vez em sua carreira está se sentindo “um pouco nervoso” antes de uma competição. O recordista mundial dos 100 e 200 metros, provas em que é o campeão olímpico e mundial, fará a sua estreia na atual temporada durante a etapa de Roma da Diamond League, que acontece amanhã.

Será, inclusive, a primeira competição de Bolt desde que ele foi derrotado pelo americano Tyson Gay, em agosto passado - na ocasião, foi superado pela primeira

vez em dois anos. Depois disso, o jamaicano enfrentou lesões que o fizeram encerrar precocemente a temporada de 2010. Agora, garante que está pronto para voltar.

O jamaicano garantiu que a derrota para Gay não alterou em “absolutamente nada” a sua continuidade no atletismo, lembrando que a qualquer momento ele realmente poderia ser batido por um rival. “Você perde algumas e você ganha algumas. Você nunca ganhará todas as corridas em toda a sua carreira. A última temporada não foi a minha melhor”, admitiu Bolt.

O recordista mundial, porém, admite que agora correrá mais pressionado, tendo em vista o fato de que foi derrotado em sua última prova. “Eu quero provar ao mundo que eu ainda sou o melhor”, disse Bolt.

“Pela primeira vez eu estou um pouco nervoso. Eu não corro há muito tempo”, disse o jamaicano, para depois contar que está com uma ansiedade diferente da que viveu antes de outras competições. “Eu sempre estou calmo e relaxado. Eu disse que estou um pouco nervoso, mas eu sei que estou entrando

em forma. Eu e meu treinador trabalhamos muito para esta competição”, reforçou.

Na prova dos 100 metros, grande atração da etapa de Roma da Diamond League, Bolt terá como principais rivais o também jamaicano Asafa Powell e o francês Christophe Lemaitre.

Diante disso tudo, Bolt também evitou fazer promessas de novas marcas em Roma. “Não trabalho para conseguir um novo recorde, porque, para mim, não é o mais importante. Prefiro poder ganhar outras medalhas de ouro”, enfatizou o jamaicano.

FUTEBOL

Reforços para Flamengo e Botafogo

No que depender da palavra do presidente do Vitória, o Botafogo já pode dar a contratação de Elkeson como certa. Alexi Portela disse ontem que o clube baiano acertou os valores da transferência do empréstimo do meia-atacante para o time carioca. No entanto, a negociação não termina por aí. Elkeson tem contrato com o Benfica, que detém 50% de seus direitos econômicos.

Para levar o jogador para General Severiano, será preciso a concordância dos portugueses do Benfica, como atesta o próprio presidente do Vitória. “Elkeson é do Botafogo. Aceitamos a proposta do clube, que agora tem que se entender com as outras partes interessadas”, disse Alexi Portela.

Para ceder Elkeson, o Vitória receberá do Botafogo R\$ 2,3 milhões e mais três jogadores a serem escolhidos. O clube baiano havia pedido Márcio Azevedo e Somalia, mas a diretoria botafoguense deve oferecer Tullio Souza, Rodrigo Mancha, Fabrício e Gabriel.

De acordo com o presidente do Panathinaikos pede. Mas certamente nos próximos meses saberemos mais”, disse Marcelo Mattos, admitindo um possível retorno ao clube grego.

Depois da derrota na estreia do Brasileiro, diante do Palmeiras, no último domingo, o Botafogo volta a campo no sábado, quando recebe o Santos no Engenhão. Sem reforços, o técnico Caio Júnior deve repetir o time derrotado na rodada de abertura.

Rubro-negro - A diretoria do Flamengo confirmou ontem a contratação de Junior Cesar, do São Paulo, que chega para resolver o problema da lateral-esquerda do time carioca. O jogador foi aprovado nos exames médicos, realizados na última segunda, voltou para a capital paulista para assinar sua rescisão contratual e deverá ser apresentado nesta quarta como novo camisa 6 flamenguista.

“O Junior Cesar está confirmado. O Flamengo já fez a transferência (do dinheiro) para o São Paulo, em pagamento único”, disse Michel Levy, vice-presidente de finanças do clube carioca. Agora, a ordem é tentar regularizar a inscrição do lateral a tempo da partida contra o Bahia, domingo, em Salvador, pela segunda rodada do Campeonato Brasileiro.

A grande preocupação do Flamengo quanto a Junior Cesar é a sua saúde. Atualmente com 29 anos, o lateral rompeu o tendão de Aquiles do pé esquerdo em setembro do ano passado. Foram cinco meses de recuperação até o retorno, em março.

LIGA DOS CAMPEÕES

Barcelona antecipa viagem para evitar efeitos de vulcão

O Barcelona embarcou ontem para Londres, antecipando em dois dias a data inicialmente prevista da viagem para a capital inglesa, que receberá no sábado, no Estádio de Wembley, a final da Liga dos Campeões da Europa. O time espanhol enfrentará o Manchester United na disputa pelo título e resolveu seguir mais cedo para a Inglaterra por causa dos efeitos ainda incertos da erupção do vulcão Grimsvotn, da Islândia.

A decisão tomada pelo Barcelona também é motivada pelo fato de que, no ano passado, o time foi atrapalhado pela erupção de outro vulcão na Islândia, que também provocou o caos no espaço aéreo europeu por obrigar o cancelamento de muitos voos.

Crise - Enquanto o Barcelona foi obrigado a mudar sua programação, o Manchester United também enfrenta problemas antes da decisão da Liga dos Campeões. O meia galês Ryan Giggs,

um dos principais jogadores do time inglês, se envolveu no escândalo sexual e chegou a perder o treino de ontem.

Na segunda-feira, Giggs teve seu nome citado no Parlamento inglês, por conta da divulgação de um suposto caso extracnjugal. O jogador de 37 anos, que é casado e tem dois filhos, foi citado pelo deputado John Hemmings. Ele apontou o atleta como um dos que lutam contra a divulgação de notícias sobre a vida privada de famosos.

Giggs estaria tentando impedir a divulgação de notícias sobre um suposto caso com a modelo Imogen Thomas, que participou da edição britânica do Big Brother - o escândalo estampou ontem as capas dos jornais ingleses. A polêmica, porém, não deverá atrapalhar a participação do veterano na final de sábado, contra o Barcelona, em Wembley.

Questionado sobre o assunto, o técnico Alex Ferguson se esquivou da polêmica.